



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Vulnerabilidade de mulheres em situação de violência atendidas em serviço Especializado
<b>Autor</b>	NATÁLIA SILVA PIRES
<b>Orientador</b>	REGINA RIGATTO WITT

## Vulnerabilidade de mulheres em situação de violência atendidas em serviço Especializado

Natália Silva Pires  
Regina Rigatto Witt  
Escola de Enfermagem / UFRGS

**Introdução:** A violência contra mulheres e meninas é um problema mundial: uma de cada três mulheres experimenta violência física ou sexual ao longo de sua vida. Quanto maior desrespeito aos direitos humanos, maior a chance de adoecimento de uma população. Pesquisar a violência contra as mulheres, sob o enfoque do conceito de “vulnerabilidade em saúde”, torna-se relevante, pois o contexto de um agravo e suas intervenções admitem diferentes avaliações que dependem da perspectiva teórica e ético-política de quem as descreve, bem como dos conhecimentos e recursos tecnológicos disponíveis ou que se planeja tornar acessíveis. **Objetivo:** analisar as vulnerabilidades de mulheres atendidas em um Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM). **Método:** estudo qualitativo realizado em um serviço especializado que atende mulheres em situações vulnerabilidade. A coleta das informações foi realizada no segundo semestre de 2017 e no primeiro de 2018 a partir de entrevistas semiestruturadas com 15 mulheres. As entrevistas foram realizadas em uma sala reservada, a fim de preservar a privacidade das participantes. Tiveram duração média de 60 minutos; foram gravadas com a anuência das mesmas e transcritas na íntegra. A análise das informações ocorreu por análise de conteúdo temática. Adotou-se o referencial de vulnerabilidade em saúde como categoria analítica <sup>(1)</sup>. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, CAAE: 68940717.3.0000.5347. **Resultados:** As vulnerabilidades foram evidenciadas pelo isolamento social, medo ou vergonha em denunciar, dependência financeira, perda da liberdade, autoestima fragilizada, ausência de apoio formal, decisão de denunciar e buscar ajuda vínculo interpessoal, medida protetiva e dificuldade de acesso à informação. O sentimento de medo e a dependência financeira do companheiro são os principais motivos para desistirem das denúncias. Nas entrevistas, o isolamento, o medo e a vergonha aparecem como importantes barreiras para buscar ajuda. Outro aspecto relacionado à vulnerabilidade individual é a dificuldade de acesso à informação, que impede as mulheres conseguirem visualizar caminhos de enfrentamento. **Conclusões:** Foram evidenciadas as vulnerabilidades das mulheres na dimensão individual e programática; e na dimensão social esta se manifesta na desigualdade nas relações de gênero. O reconhecimento das vulnerabilidades contribui para elucidar aspectos que devem ser considerados na formulação de políticas públicas, pois, o primeiro passo para a igualdade de gênero é eliminar a violência contra as mulheres.

### Referências:

1. Ayres JR, Paiva V, França Junior I. Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos. Em: Paiva V, Ayres JR, Buchalla CM. editores. Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde (Livro I). Curitiba: Juruá; 2012. p. 71-94.